

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ADMINISTRAÇÃO**

DANIEL DE LIMA RAMOS

**ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS PARA
TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO NA GUARARAPES S/A EM UMA
SÉRIE HISTÓRICA DE TRÊS ANOS**

**NATAL/RN
2016**

DANIEL DE LIMA RAMOS

**ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS PARA
TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO NA GUARARAPES S/A EM UMA
SÉRIE HISTÓRICA DE TRÊS ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte - UNIRN, como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Prof. Msc. Márcio Carvalho
de Brito.

**NATAL/RN
2016**

DANIEL DE LIMA RAMOS

**ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS PARA
TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO NA GUARARAPES S/A EM UMA
SÉRIE HISTÓRICA DE TRÊS ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário do Rio
Grande do Norte - UNIRN, como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador: Prof. Msc. Márcio Carvalho
de Brito.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Márcio Carvalho de Brito
Orientador

Prof. Msc. Thereza Angélica Bezerra de Souza Santos
Membro

Prof. Msc. Fabiana Lucena Bezerra de Azevedo
Membro

RESUMO

A presente análise busca estudar os índices financeiros da empresa Guararapes S/A explorando as demonstrações financeiras e contábeis em uma série histórica de três anos para tomadas de decisões. A Guararapes S/A teve o início das suas atividades em 1947 e hoje atua com 285 lojas físicas de varejo distribuídas em todo território nacional. Estudou-se esta empresa devido ser uma organização local e com quase toda a cadeia de suprimentos preenchidas por empresas do grupo, mesmo com seguimentos diferentes. Utilizou-se de técnicas estatísticas para mensurar o grau de dependência entre as variáveis analisadas para no final elaborar uma estratégia de maximização dos lucros e do ativo circulante da empresa objeto de estudo. Poder observar o mercado potiguar e ver que existe uma grande empresa a qual gera emprego e renda para o Rio Grande do Norte, remunera o seu investidor, é cotada positivamente no mercado de capitais. Mesmo a organização não apresentando um ciclo operacional eficiente, observou-se que a mesma possui uma saúde financeira estável suprimindo com eficiência a necessidade de capital de giro ocasionada pelo ciclo operacional ineficiente.

Palavras-chave: Análises financeiras. Correlação Estratégia e Desempenho.

ABSTRACT

The present analysis seeks to study the financial ratios of Guararapes S / A by exploring the financial and accounting statements in a three-year historical series for decision making. Guararapes S / A began its activities in 1947 and today operates with 285 retail physical stores distributed throughout the country. This company was studied due to being a local organization and with almost the entire chain of supplies filled by companies of the group, even with different follow-ups. Statistical techniques were used to measure the degree of dependence between the variables analyzed, in order to elaborate a strategy to maximize profits and the current assets of the company under study. Being able to observe the Potiguar market and see that there is a big company that generates jobs and income for Rio Grande do Norte, its investor pays, is listed positively in the capital market. Even though the organization does not have an efficient operating cycle, it has been observed that it has a stable financial health, efficiently supplying the working capital requirement caused by the inefficient operational cycle.

Keywords: Financial analysis. Correlation Strategy and Performance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVO GERAL	7
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	8
2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL	8
2.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	9
2.1.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC).....	10
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	10
2.2.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ.....	10
2.2.2 GESTÃO DE ESTOQUE	12
2.2.3 RECEBIMENTO X PAGAMENTO.....	12
2.2.4 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO.....	13
2.2.5 ÍNDICE DE COBERTURA DE JUROS	13
2.2.6 ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE	14
2.2.7 ÍNDICE DE RENTABILIDADE	14
2.2.8 ÍNDICE DE MERCADO	15
2.3 CORRELAÇÃO DE PEARSON	15
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISES DOS RESULTADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Desde do seu início o mercado financeiro tem importância na vida de todos, a começar de investimentos como ações na bolsa de valores a aplicação de renda fixa (poupança). Devido sua volatilidade, muitos preferem desempenhar funções onde exista uma estabilidade maior.

Para o investimento ser viável é necessário que haja condições de retorno do capital investido, uma breve análise das demonstrações obtidas no período analisado aumenta e muito a probabilidade de o retorno acontecer conforme o planejamento aponta.

Espera das empresas um comprometimento com seus stakeholders, onde tenha visão de crescimento e maximização de riqueza, ou seja, com o passar do tempo crie-se valor ao seu patrimônio e não somente lucro, dessa forma os acionistas receberam os dividendos conforme esperado, sendo positivo para ambas as partes e despertado interesse dos demais no mercado de capitais.

Sociedades anônimas de capital aberto são obrigadas por lei a publicar suas demonstrações contábeis, cabe ao possível acionista analisar em série histórica a saúde da organização a qual deseja investir. Não só no início do investimento como também durante os futuros exercícios é importante o acompanhamento da análise e verificar se a empresa comportando-se conforme estudo realizado, para isso serve as análises financeiras, demonstrar ao investidor a situação, seja endividamento, liquidez ou rentabilidade como se comporta a empresa nos quesitos verificados.

Com as análises das demonstrações contábeis e financeiras é possível apontar uma possível falência da organização analisada devido as suas atitudes tomadas em um determinado período, procurando mensurar o fator de insolvência. No entendimento de KANITZ (1974) as análises patrimoniais não têm sentido algum se não houver uma mensuração de insolvência, para ele este fator reflete diretamente na saúde da empresa podendo o gestor prever algo do futuro, porém não significa que irá acontecer, pois não se pode afirmar a falência de uma organização.

Indicadores como o Valor Econômico Agregado – EVA vem sendo utilizado cada vez mais pelas empresas, para os autores IUNG, Gerso. DA SILVA, Tania Moura (2005) o EVA é aplicado para mensurar a criação ou destruição de riquezas para os

seus acionistas proporcionando uma possibilidade de beneficiar seus gerentes. Conforme maior for o indicador, significa que a organização pode premiar mais seus colaboradores devido ao valor de riqueza agregado.

Utilizando as ferramentas como auxílio na tomada de decisão mencionadas anteriormente fica mais fácil do gestor acertar na sua escolha, pois ela foi muito bem fundamentada através das análises. No entender de NETO, Assaf (1997) qualquer que seja o segmento da empresa terá que passar por dois processos de decisões, investimento ou financiamento seja ele próprio ou de terceiros. Quando se trabalha com capital de terceiros a responsabilidade deve ser maior, pois o custo de capital tende a ser mais elevado.

A empresa objeto de estudo deste artigo é a Guararapes S/A, situada no distrito industrial do município de Natal, Rio Grande do Norte. Suas atividades tiveram início em 1947 e hoje atua com 285 lojas físicas de varejo distribuídas em todo território nacional.

Este artigo averiguou-se diversas análises com objetivo de auxiliar os futuros investidores nas tomadas de decisões seja aplicação ou resgate de capital. Com os dados apresentados a seguir fica o seguinte questionamento: Quais os resultados de desempenho financeiro e econômico da Guararapes S/A no que se refere a tomada de decisão?

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as correlações entre os indicadores financeiros da Guararapes S/A como medida de desempenho.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar proxies da série histórica para evidenciação dos resultados econômicos financeiros para análise;
- Analisar a saúde financeira da companhia com base nos índices econômicos financeiros;
- Trabalhar as correlações positivas e negativas a fim de obter resultados através da correlação de Pearson.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nas tomadas de decisões as informações adquiridas pela contabilidade financeira e gerencial possibilitam ao gestor um parecer mais elaborado da empresa analisada, proporcionando uma maior semelhança com a realidade atual. É relevante utilizar não só de uma ferramenta mas unir dados obtidos de cada uma buscando efetuar um cruzamento informações conseguido em fontes diferentes.

Na visão de Brealey, Myers, Marcus (2002),

Mensura a saúde financeira da organização, dentre tantos se têm os três demonstrativos básicos no processo de tomada de decisão que são: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado de Exercícios e o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, através destes os gestores planejam e gerenciam o desempenho financeiro a fim de garantir a solvência da organização e criar valor para os acionistas.

2.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço patrimonial é uma demonstração realizada pela contabilidade financeira que apresenta todo o patrimônio da empresa dividido por pontos.

Para NETO, Assaf, (2009),

No Brasil, o balanço é dividido em quatro grande tópicos: ativo, passivo exigível, resultados de exercício futuros e patrimônio líquido. O ativo, por sua vez, é dividido em três grupos: circulante, realizável a longo prazo e permanente; este último, por sua vez, é subdividido em: investimentos, imobilizado e diferido. O passivo exigível é também subdividido em dois grupos: circulante e exigível a longo prazo. E o patrimônio líquido aparece composto por cinco grupos: capital social, reservas de capital, reservas de reavaliação, reservas e lucros e lucros ou prejuízos acumulados.

Ativo é onde concentra todos os bens da empresa e recebe uma divisão no qual os recursos que tem giro considerável são denominados de circulante exemplo: caixa, os que por ventura não tem uma rotatividade como o anterior é chamado de permanente exemplo: Marca, por fim encontra-se no realizável a longo prazo créditos que foram comercializados no período porém não efetivado ocasionando um lançamento futuro no caixa.

Passivo é registrado as obrigações da empresa. É divido entre dois grupos. Todas as obrigações de até doze meses, denominadas de obrigações a curto prazo,

onde são lançadas no passivo circulante normalmente tem uma rotatividade maior. Exemplo: Duplicatas a pagar, fornecedores, FGTS e INSS. Compromissos superiores a doze meses são nomeados de exigível a longo prazo, exemplo: financiamentos, duplicatas e promissórias.

De um modo geral, patrimônio líquido é uma subtração do ativo menos o passivo, local destinado a contas como: capital social integrado e a integralizar, reservas, lucros obtidos no último exercício e prejuízos acumulados. Ao iniciar uma empresa é necessário que os sócios informem no documento o valor do capital social, o capital só é integralizado se os recursos correspondentes forem transferidos do patrimônio dos sócios para o patrimônio da entidade.

2.1.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A demonstração do resultado do exercício procura mensurar o lucro ou prejuízo nos exercícios, afirma NETO, Assaf, (2009),

Essa demonstração tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício; depois, esse resultado é transferido para lucros ou prejuízos acumulados. Engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por regime de competência, independentemente, por tanto, de seus pagamentos e recebimentos.

Na demonstração abordada, inicialmente é apresentado a receita bruta que consiste em todo o valor faturado no exercício analisado, a partir deste número é deduzido o imposto sobre as vendas, devolução e descontos concebidos o resultado dessa operação é a receita líquida. Custos referente ao produto/serviço comercializado como: matéria prima e mão de obra são subtraídos da receita líquida com finalidade de obter o lucro bruto. Despesas fixas como: aluguel, salários administrativos e honorários contábeis são descontadas do lucro bruto e como resultado gera-se o lucro operacional. Antes de deduzir o imposto de renda, apresenta o valor nomeado de lucro antes do imposto de renda (LAIR). Por fim, diminui o imposto de renda e participações de terceiros como por exemplo: debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias e resulta o lucro líquido do exercício. “Esse resultado líquido é transferido para a conta de lucros ou prejuízos acumulados, e a legislação determina que seja, na demonstração do resultado, calculado quanto o lucro obtido pertence a cada espécie e classe de ação” (NETO, Assaf, 2009, p. 73).

2.1.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)

“A DFC é muito importante para a avaliação da situação financeira da empresa, podendo se conhecer sua efetiva capacidade de pagamento” (NETO, Assaf, 2009, p. 74). É apresentado na demonstração dos fluxos de caixa o valor real que consta no caixa da empresa, com este documento pode saber quanto a organização tem de imediato, desconsiderando contas a receber, trabalha semelhante a liquidez imediata. “Diante da complexidade do mundo empresarial, no qual, o fator risco está cada vez mais presente na economia, ocasionando assim, desequilíbrio nas taxas de juros, e conseqüentemente um desajuste de mercado é de fundamental importância que haja um controle detalhado na saúde financeira da organização. ” SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia. (2014)

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para NETO, Assaf, (2009, p. 76), “A análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas externos. ” É fundamental que o gestor tenha os conhecimentos necessários para as análises dos dados obtidos, hoje em dia com o avanço das tecnologias muitos sistemas de gestão fazem os cálculos automaticamente conforme o lançamento dos dados periodicamente retirando do administrador a responsabilidade realizar esta operação.

2.2.1 INDICE DE LIQUIDEZ

Proporcionando a organização informações relacionadas a honrar com compromissos de curto prazo, surge os índices de liquidez. De um modo geral, para GITMAN, (2004) “A liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade de cumprir as obrigações de curto prazo à medida que vencem. Corresponde à solvência da posição financeira geral da empresa – a facilidade com que pode pagar suas contas. ” Dividindo-se em quatro índices: liquidez corrente (LC), liquidez seca (LS), liquidez imediata (LI) e liquidez geral (LG).

Liquidez corrente mensura o quanto a empresa possui de ativo circulante em relação ao passivo circulante, visando apresentar o déficit em curto prazo. No entender de NETO, Assaf (2009) se o valor da LC for maior que 1, indica a existência

de capital de giro na empresa, de modo que se o índice for 1,18 significa que para cada R\$ 1,00 de passivo circulante a empresa dispõe de R\$ 1,18 de ativo circulante.

“O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, exceto pelo fato de que exclui os estoques, geralmente os ativos circulantes menos líquidos de todos” (GITMAN, 2004 p.46). Mesmo estoque sendo um ativo e em determinados casos ocasionando uma grande imobilização do capital a LS indica a proporção do ativo circulante (menos estoque) sobre o passivo circulante, procurando assim aferir se a organização encontra-se com um estoque alto, comparando os índices LC e LS. No entendimento de GITMAN (2004), A comum baixa LS resulta basicamente de dois fatores: estoques variados com produtos difíceis de serem comercializados ou produto estocado normalmente é vendido a prazo ocasionando assim a transformação do bem em contas a receber antes de ser convertido em caixa.

Quanto a liquidez imediata, para NETO, Assaf (2009 p. 87) “Reflete a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser saldada imediatamente pela empresa, por suas disponibilidades de caixa”. Analisa a possibilidade da empresa honrar as suas obrigações de curto prazo com o valor que tem disponível no momento, no pensamento de NETO, Assaf (2009) os recursos disponíveis são diretamente proporcional a liquidez imediata, sendo completamente alterada conforme os valores obtidos.

“O índice de liquidez geral tem por finalidade mensurar a capacidade que a organização possui em saldar todas as suas obrigações do curto e longo prazo” SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia. (2014), no entanto para NETO, Assaf (2009 p. 87) “Esse indicador financeiro retrata a saúde financeira a longo prazo da empresa. Da mesma forma que o observado nos demais indicadores de liquidez, a importância desse índice para análise da folga financeira pode ser prejudicada se os prazos dos ativos e passivos, considerados em seu cálculo, forem muito diferentes”. De um modo geral o LG procura mensurar não só os compromissos de curto prazo como também os de longo prazo, inserindo assim na equação investimentos (exigível a longo prazo) e vendas a receber em longo prazo (realizável a longo prazo).

2.2.2 GESTÃO DE ESTOQUE

Buscando eficiência em gestão de ativos, as administradoras SILVA, Darlândia. BRITO, Euclézia (2014) afirmaram em seu artigo que:

“A gestão de estoque é algo de grande importância para a organização, desta forma, é fundamental que haja um acompanhamento nas tendências de mercado, com a finalidade de ter o produto certo, no tempo oportuno, na qualidade requerida e na quantidade necessária, para o cliente certo, com o menor custo possível, atendendo assim, a filosofia just in time. ”

É importante que o gestor tenha a habilidade de gerenciar o estoque, porém deve ter cuidado com os gargalos que podem surgir com a ideia de reduzir o estoque e comprometer a capacidade de produção. Se for encontrado falhas no sistema de gestão de estoque será necessário a correção, porém tem que ter o cuidado de não perder vendas devido à falta de estoque.

2.2.3 RECEBIMENTO X PAGAMENTO

No entendimento de GITMAN (2004) o resultado da relação entre contas a receber e vendas diárias médias é denominado de prazo médio de recebimento (PMR), quanto a empresa possui de contas a receber sobre a média de vendas. Expressa NETO, Assaf (2009),

“Ressalte-se que a empresa deve abreviar, sempre que possível, o prazo de recebimento de suas vendas. Com isso, poderá manter recursos disponíveis para outras aplicações mais rentáveis por prazos maiores, e elevar o giro de seus ativos, o que determina maior nível de rentabilidade. ”

Quanto menor o PMR melhor será para a empresa, pois indica que o recebimento é menor, ou seja, os valores lançados em contas a receber são liquidados em um tempo menor.

Prazo médio de pagamento (PMP) indica os dias que a empresa vai levar em média para cumprir suas obrigações aos fornecedores, é mensurado através da divisão entre Contas a pagar e compras diárias médias. Para GITMAN (2004), existe uma dificuldade em calcular este indicador devido à ausência de informações nos registros das empresas ocasionando assim um valor não real.

Neste caso quanto maior o valor melhor para a empresa, possibilitando que durante o período de pagamento haja uma reserva maior e facilite honrar com os compromissos tendo um prazo para pagamento maior. A maneira mais eficiente de se

trabalhar gestão de ativos é ter um PMR superior ao PMP, dessa forma a empresa vai receber suas receitas antes de efetuar o pagamento de suas obrigações ocasionando um crescimento no capital de giro da organização.

2.2.4 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO

Índices de endividamento retrata a situação das obrigações da empresa relacionadas com o capital próprio e terceiros. Segundo o entendimento de GITMAN (2004 p. 49),

“O índice de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. Em geral, o analista financeiro preocupa-se mais com as dívidas de longo prazo porque elas comprometem a empresa com uma série de pagamentos por muitos anos. Como é necessário saldar as obrigações com os credores antes de distribuir lucros aos acionistas, os acionistas atuais e futuros prestam muito atenção na capacidade de pagamento de dívidas da empresa. Os fornecedores de recursos financeiros se interessam pelo endividamento da empresa, e os administradores, obviamente também devem se preocupar com ele.”

Na visão de NETO, Assaf (2009) o indicador abordado é utilizado basicamente para mensurar a formação das fontes passivas de recursos, de um modo geral, a relação entre capital de terceiros e capital próprio. Quanto menor o valor indicará que a organização possui o capital próprio maior do que o de terceiros, ocasionando uma diminuição no endividamento geral.

A relação entre capital de terceiros e passivo total no entendimento de NETO, Assaf (2009) se dá pela proporção do passivo sobre o capital de terceiros, quanto a empresa encontra-se “financiada” por terceiros, para cada valor apresentado mensura-se quanto desse número é disponibilizado através de capital de terceiros. “Neste sentido, quanto menor for este índice, melhor será para a organização, uma vez que existirá pouco capital de terceiros investido na empresa” SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia (2014).

2.2.5 ÍNDICE DE COBERTURA DE JUROS

“O índice de cobertura de juros mede a capacidade de efetuar os pagamentos de juros previstos em contratos. Quanto mais alto o valor desse índice, maior a capacidade de pagamento de juros da empresa” GITMAN (2009 p. 51). Resulta o indicador a divisão entre lucro operacional e juros pagos, quanto maior o valor do índice maior será a capacidade da empresa de efetuar o pagamento dos juros

mensurados nos contratos, possibilitando assim efetivação de contratos com taxa de juros maiores.

2.2.6 ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE

“O índice de lucratividade tem por objetivo mensurar o valor correspondente ao retorno do capital investido em determinado projeto, eles expressam o quanto à empresa é atraente do ponto de vista econômico, pois, permite aos analistas analisarem a lucratividade da organização” SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia (2014). Não somente ao ambiente externo, mas também utilizado pelo gestor a analisar o que a empresa produz sobre os seus ativos e retorna ao seu patrimônio líquido/investidor.

No entendimento de GITMAN (2004) margem de lucro bruto (MLB) é o valor resultante da subtração de receita bruta pelo custo da mercadoria vendida dividido pela receita bruta, dessa maneira quando maior melhor para a empresa pois resultará em uma quantia maior disponibilizada para honrar as contas adiantes na DRE.

“A margem de lucro operacional mede a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanece após a dedução de todos os custos e despesas, não incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. GITMAN (2009 p. 53). No entendimento das administradoras SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia (2014) recebe o nome de lucro operacional o valor da receita bruta após ser custos e despesas. Para encontrar a lucratividade operacional não é subtraído custos fixos, somente custos operacionais.

Margem de lucro líquido é o percentual referente a cada receita de venda restante após ser deduzido todas as obrigações, assim expressa GITMAN (2004 p. 53) “Representa a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas restante após a dedução de todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. ”quanto maior seu valor melhor será para organização, pois apresenta que conseguiu honrar todos as obrigações no período e apresentou um saldo positivo no final.

2.2.7 ÍNDICE DE RENTABILIDADE

Para NETO, Assaf (2009), o retorno sobre o ativo (ROA) é o custo máximo financeiro que a empresa pode adotar para operar. Caso a organização opere com

um percentual de custo maior que o ROA o índice de endividamento tenderá a aumentar. Já o posicionamento das administradoras SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia (2014) é que “Retorno sobre o ativo total (ROA) tem a finalidade de mensurar a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos disponíveis, ou seja, mede a lucratividade da empresa depois dos juros e impostos”.

Semelhante ao ROA, o Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) segundo NETO, Assaf (2009) é a relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, representa quanto a empresa retornou com o investimento de capital próprio. “Mediante a tal informação quanto maior for este retorno maior será a riqueza dos acionistas, de forma que, para determinar este índice é só dividir o lucro líquido pelo patrimônio líquido médio” SILVA, Darlândia. BRITO, Euclécia (2014). Se o ROA for superior ao ROE, significa que a empresa está ganhando dinheiro com o capital de terceiros, ou seja, trabalhando de uma maneira alavancada sendo capaz de remunerar seu investidor e ainda ganhar capital.

2.2.8 ÍNDICE DE MERCADO

Indicadores de mercado relacionam a empresa com o âmbito externo (mercado) em determinados casos procura-se saber quanto vale o patrimônio da organização em relação ao mercado, conforme afirma GITMAN (2004 p. 57) que:

Os índices de valor de mercado relacionam o valor de mercado da empresa, medido pelo preço corrente da ação, a certos valores contábeis. Esses índices mostram quão bem os investidores acham que a empresa está funcionando, em termos de risco e retorno; eles tendem a refletir, em termos relativos, a avaliação de todos os aspectos do desempenho passado e do esperado para o futuro pelos acionistas.

GITMAN (2004) falou que Índice preço / lucro (P/L) representa o quanto os investidores estão dispostos a pagar pelo lucro da empresa, em outras palavras o quanto o mercado está disposto a pagar pela ação da empresa. Já o indicador preço / valor patrimonial (P/V) mensura uma ideia de desempenho da organização atrelando a este indicador o cruzamento das ações com o seu valor contábil.

2.3 CORRELAÇÃO DE PEARSON

Segundo STEVENSON, 1981, p. 368 “O grau de relacionamento entre duas variáveis contínuas é sintetizado por um coeficiente de correlação conhecido como ‘r de Pearson’, em homenagem ao grande matemático Karl Pearson, que desenvolveu

a técnica”. Garson (2009) afirma que correlação “é uma medida de associação bivariada (força) do grau de relacionamento entre duas variáveis”. Para Moore (2007), “A correlação mensura a direção e o grau da relação linear entre duas variáveis quantitativas” (Moore, 2007: 100/101). Em uma frase: o coeficiente de correlação de Pearson (r) é uma medida de associação linear entre variáveis.

Conforme aborda STEVENSON (1981 p. 369), a variável r tem diversas características a qual apresento seu ponto de vista a seguir:

1. O valor de r varia de -1,00 a +1,00: $-1,00 \leq r \leq 1,00$.
2. Um relacionamento positivo (r é +) entre duas variáveis indica que os valores altos (baixos) de uma das variáveis, correspondem valores altos (baixos) da outra.
3. Um relacionamento negativo (r é -) significa que a valores altos (baixos) de uma variável correspondem valores baixos (altos) da outra.
4. Um relacionamento zero ($r \approx 0$) indica que alguns valores altos estão em correspondência com valores baixos e outros estão em correspondência com valores altos.
5. O sinal de r é sempre o mesmo sinal de b , o coeficiente angular de uma reta imaginária ajustada aos dados. Note-se que não é necessário calcular essa reta.

Portanto, a correlação de Pearson nos ajuda a demonstrar a dependência entre uma variável e outra tanto direta (r positivo) como indireta (r negativo), entende-se por direta toda relação onde quando acontece alteração, maior ou menor, a outra também altera da mesma forma, já a indireta é ao contrário, conforme uma cresce a outra diminui e vice-versa.

Sua fórmula apresentada a seguir:

$$r = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\left[\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 \right] \left[\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2 \right]}}$$

3 METODOLOGIA

O principal objetivo da metodologia em um trabalho é detalhar todos os modos que foi utilizado para elaboração do artigo, nesta parte consta o tipo de pesquisa realizada, amostragem, coleta de dados e tratamento dos dados. Conforme foi esclarecido nos objetivos, esta pesquisa tem característica explicativa pois procura-se demonstrar, verificar, identificar e mensurar os dados abordados a fim responder a problemática discutida na introdução e encontrar resultados aos objetivos específicos listados na introdução.

Afirma GODOY, Arilda Schmidt,

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. [...] O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões 'como' e 'por quê' certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real.

Como tipos de pesquisa o artigo foi caracterizado como: documental, por tratar as informações obtidas de outras fontes com interpretações distintas, descritiva por descrever determinados fenômenos ocorridos no período analisado. Na visão de GODOY (1995), pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador procure captar o fenômeno estudado partindo das perspectivas das pessoas envolvidas, procurando informações como: motivação e atitude de marcas.

Por se tratar de um estudo de caso, não existe universo e amostra que para o autor YIN (2015 p. 4) afirma que:

“Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida.”

Os dados deste artigo foram obtidos pelo setor financeiro e contábil da organização que disponibilizam no meio externo da empresa as demonstrações fundamentais para as análises abordadas no referencial teórico como: Demonstração dos resultados do exercício (DRE), demonstração de fluxo de caixa (DFC) e Balanço Patrimonial.

Quanto aos resultados os dados foram tratados de uma maneira quantitativa com objetivo de mensurar através de números e gráficos as informações contidas nas demonstrações contábeis possibilitando aplicação de ferramentas abordadas no referencial.

Os procedimentos estatísticos do presente estudo foram realizados através do software Microsoft Excel, versão 2016.

Para as análises dos resultados recorreu-se à estatística descritiva com o objetivo de poder apresentar as proxes para a aplicação das teorias abordadas no referencial. Na necessidade de mensurar o grau de relacionamento entre as variáveis apresentadas, utilizou-se do método correlação de Pearson junto com os gráficos de dispersão das respectivas variáveis.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Com a finalidade de mensurar o nível de correspondência entre as nove variáveis analisadas foi utilizado a ferramenta estatística correlação de Pearson o qual a seguir é exposto os resultados obtidos para a análise.

Tabela 1 - Correlação de Pearson

	Preço / Lucro	Preço / Valor patrimônio	Lucro / ação	Endividame nto a Longo Prazo	Endividame nto a Curto Prazo	P. M. R.	P. M. P.	ROE	ROA
Preço / Lucro	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço / Valor patrimônio	0,4149	1	-	-	-	-	-	-	-
Lucro / ação	0,3907	0,9997	1	-	-	-	-	-	-
Endividamento a Longo Prazo	0,5257	0,9921	0,9884	1	-	-	-	-	-
Endividamento a Curto Prazo	-0,5257	-0,9921	-0,9884	-1,0000	1	-	-	-	-
P. M. R.	0,8929	-0,0391	-0,0655	0,0865	-0,0865	1	-	-	-
P. M. P.	-0,6436	-0,9634	-0,9560	-0,9894	0,9894	-0,2302	1	-	-
ROE	-0,3891	0,6767	0,6959	0,5790	-0,5790	-0,7622	-0,4546	1	-
ROA	-0,4353	0,6385	0,6587	0,5370	-0,5370	-0,7940	-0,4089	0,9987	1

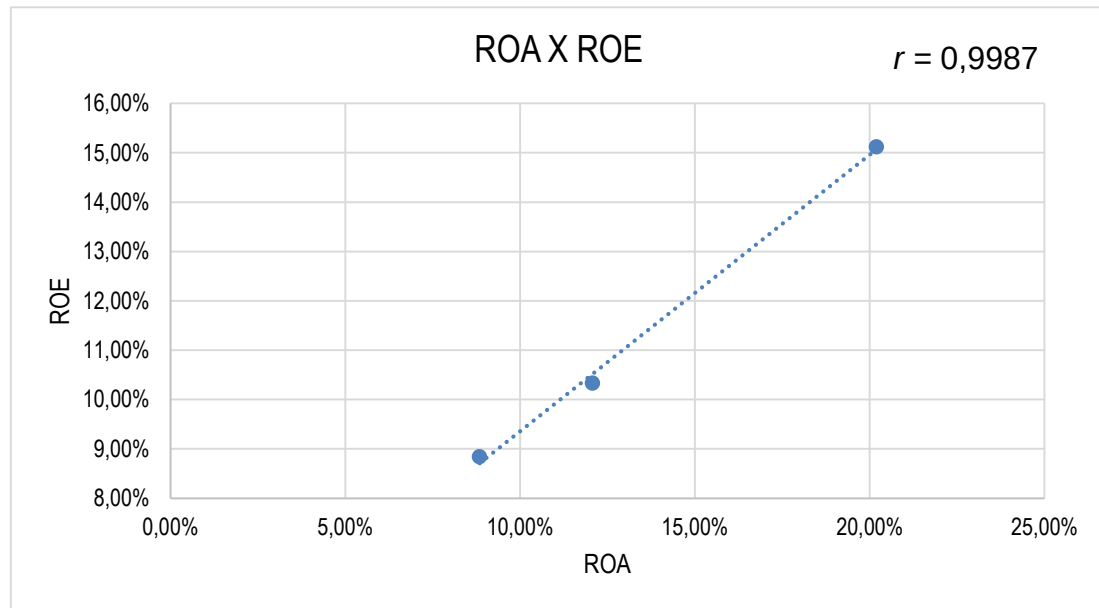
Fonte: Dados observados na pesquisa

Foi escolhido três correlações que apresentaram um nível significativo forte (direta) e três com um nível significativo fraco (indireta), ambos os níveis com uma relação matemática quase perfeita devido aos valores de r serem maiores que 0,7 e muito próximo de 1 consequentemente rente a linha de tendência apresentada nos gráficos.

Por se tratar de variáveis com uma dependência de variação elevadas existe um alto grau de confiança nos dados abordados, em outras palavras a dependência entre as variáveis ocorre a partir do valor de r que indica o quando a variação de X depende da variação de Y.

O fato do valor de r ser negativo não significa erro ou algo ruim, é dito que a dependência entre essas variáveis é indireta, conforme o crescimento de X, Y tende a diminuir.

Gráfico 1- ROA X ROE



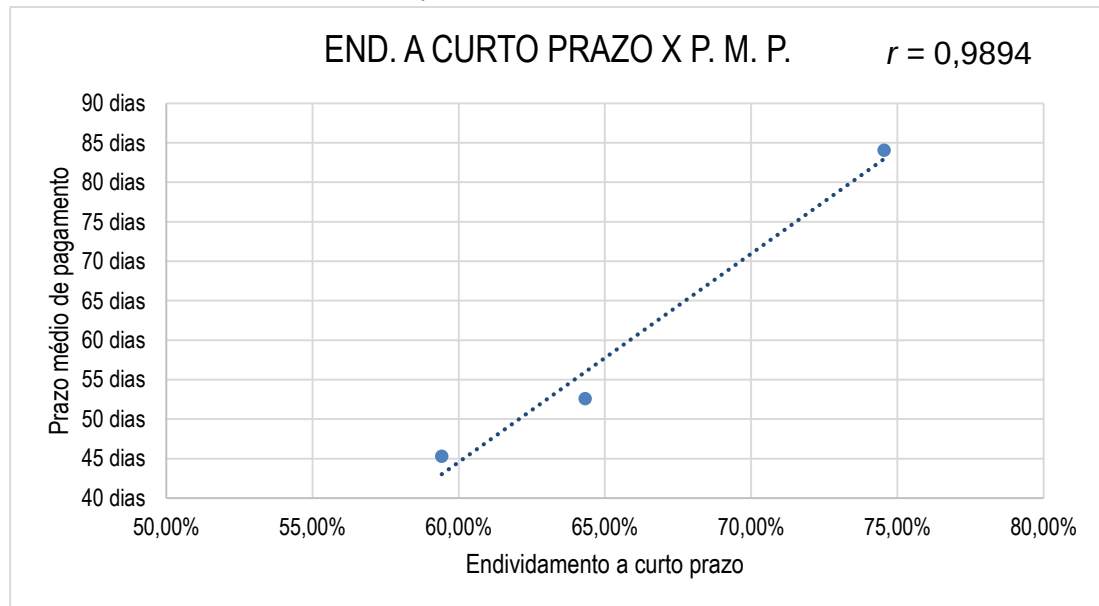
Fonte: Dados observados na pesquisa

Devido aos valores estarem muito próximos a linha de tendência e a mesma encontrar-se em uma posição ascendente é possível afirmar que existe uma correlação significativa forte e direta, valor de r maior que 0,7 onde existe nessas circunstâncias uma relação matemática quase perfeita ocasionando um elevado grau de confiança nos dados abordados. Por existir uma correlação significativa forte é possível afirmar que 99% da variação de X depende da variação de Y.

Por ser uma correlação direta, o valor do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) tem uma forte tendência a alteração se o valor do retorno sobre os ativos (ROA) for alterado.

Isso é muito favorável para a organização que ao ter retorno sobre os seus ativos (ROA) também terá um retorno sobre o seu patrimônio líquido (ROE) proporcionando um aumento no seu patrimônio, se tornando também mais atrativa para o investidor devido a apresentar relações diretas entre os índices de rentabilidade.

Gráfico 2 - Endividamento a curto prazo x P.M.P.

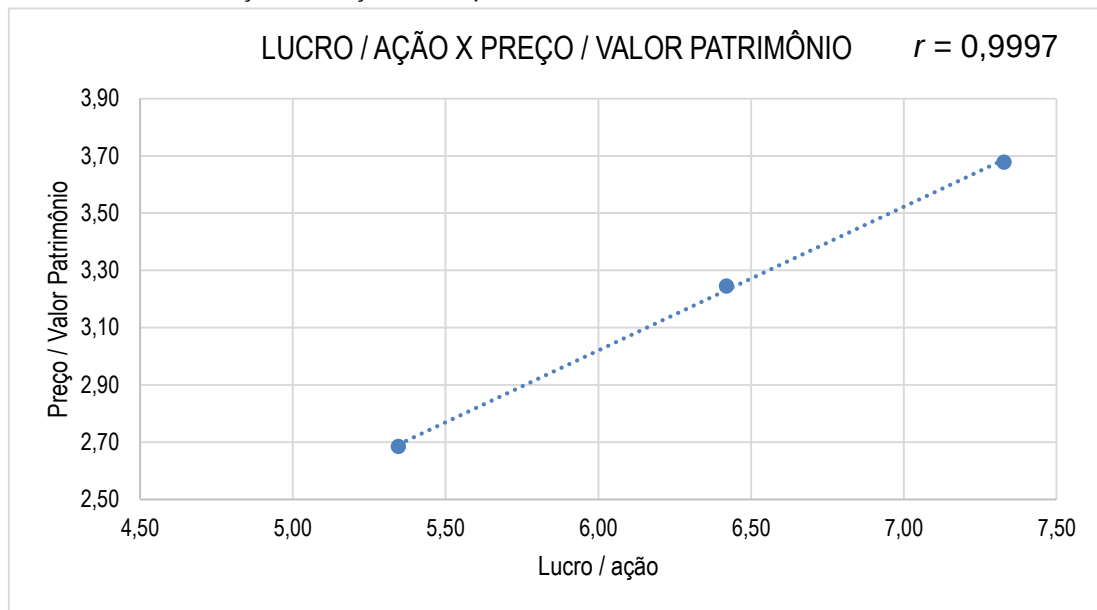


Fonte: Dados observados na pesquisa

Analisando a correlação entre endividamento a curto prazo com prazo médio de pagamento (P. M. P.), identificou-se também que existe uma correlação forte direta devido aos valores se encontrarem próximos a linha de tendência que por sua vez tem um sentido ascendente e uma relação matemática quase perfeita ocasionando um elevado grau de confiança dos indicadores.

Para a organização conforme o seu P. M. P. crescer, o endividamento a curto prazo também crescerá pois as entre as variáveis existe uma correlação forte direta, na prática isso ocorre porque normalmente o P. M. P. das organizações é inferior a 12 meses, prazo este que corresponde ao passivo de curto prazo, um dos responsáveis pelo indicador endividamento a curto prazo.

Gráfico 3- Lucro / ação x Preço / Valor patrimônio

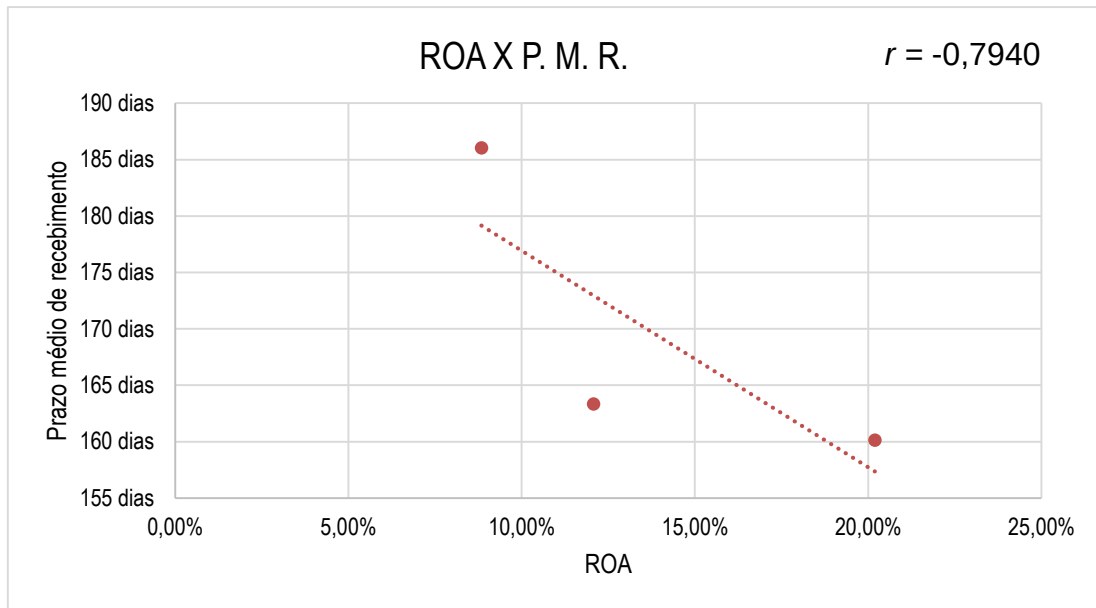


Fonte: Dados observados na pesquisa

De acordo com o que foi abordado no referencial teórico na parte de índice de mercado, lucro / ação é basicamente o quanto os investidores estão dispostos a pagar pelo lucro da empresa, já no preço / valor patrimônio é feita uma análise para saber quanto vale a empresa. Com os dados apresentados pode-se confirmar as teorias abordadas no referencial como verdadeiras pois apresentou uma correlação positiva direta pois o valor de r é muito próximo de 1, é possível dizer que o lucro / ação age em concordância com o valor / patrimônio, ou seja, o valor que os investidores / acionistas estão dispostos a pagar por uma empresa é diretamente proporcional ao valor de mercado da organização.

É natural que os investidores procurem empresas onde o valor patrimonial seja alto pois terá uma expectativa de retorno elevada, porém não é provável descartar as empresas que estão em dificuldade pois existem vários casos onde poucos investidores acreditam dar a volta por cima tornando o preço das suas ações valorizados.

Gráfico 4 – ROA x P. M. R.



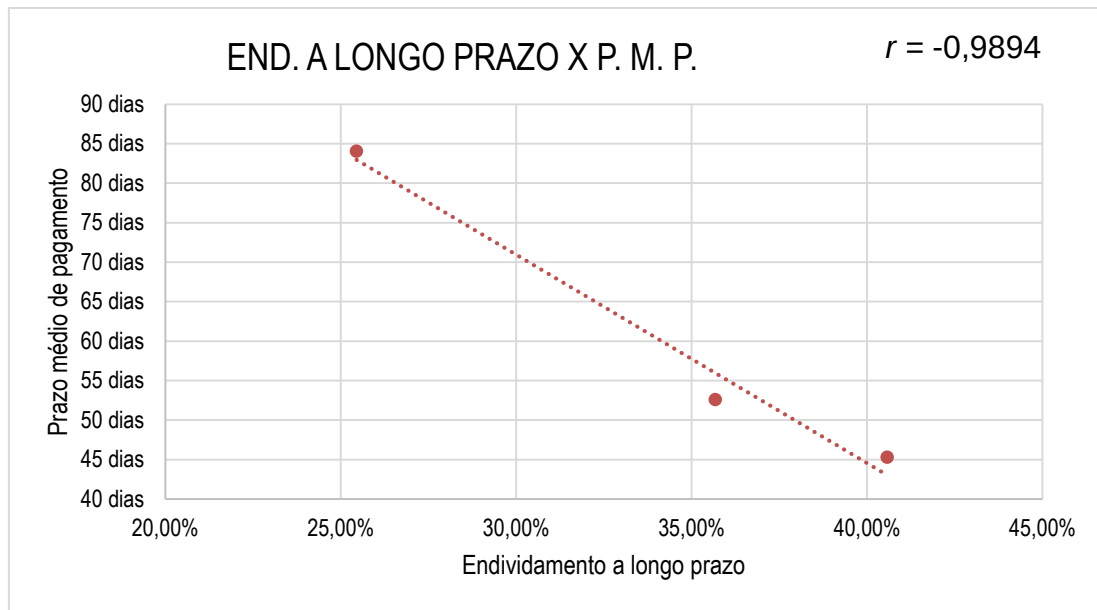
Fonte: Dados observados na pesquisa

Devido aos valores não estarem tão próximos a linha de tendência conforme os gráficos anteriores e a mesma encontrar-se em um sentido descendente, pode-se dizer que houve uma correlação forte indireta entre as variáveis analisadas.

Na prática isso indica que o retorno sobre os ativos (ROA) é inversamente proporcional ao prazo médio de recebimento (P. M. R.) no período estudado quanto maior for o ROA da empresa menor seria o P. M. R. em outras palavras isso significa que a organização tiver um crescimento no seu retorno sobre os ativos consequentemente terá um prazo maior para receber seus recebíveis porém isto não se apresenta de uma maneira insatisfatória, pois o que o ROA produzir será capaz de suportar a prorrogação dos recebíveis neste caso.

Segundo a correlação de Pearson nesse caso não é possível a organização ter um retorno sobre os seus ativos diretamente proporcional ao prazo médio de recebimento.

Gráfico 5 – Endividamento a longo prazo x P. M. P.



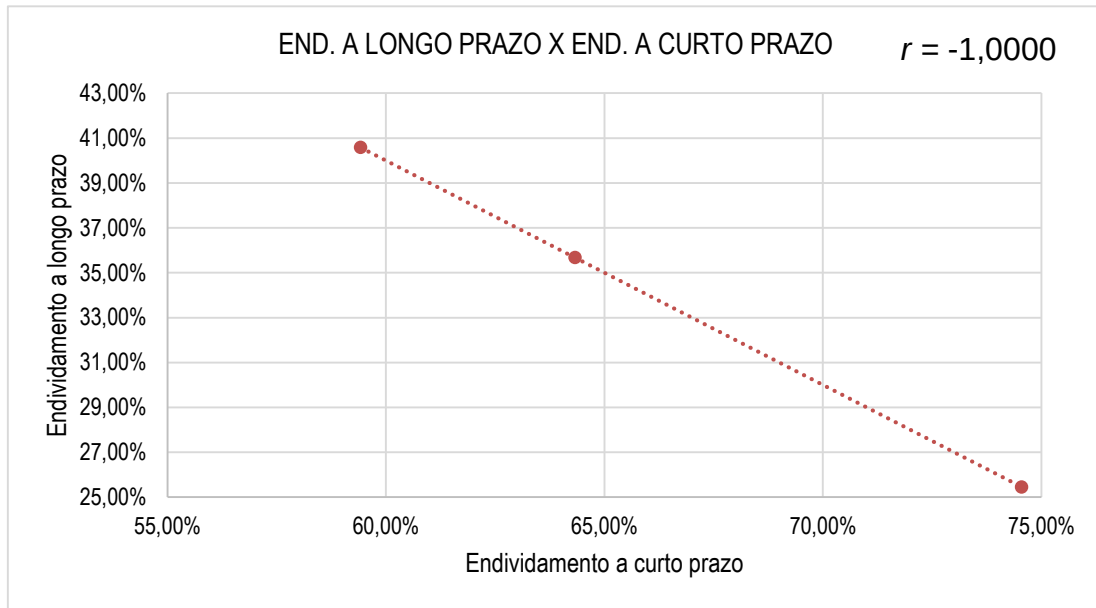
Fonte: Dados observados na pesquisa

Em razão dos dados apresentados se posicionarem próximos a linha de tendência e a referida localizar-se de uma maneira descendente é caracterizado uma correlação forte indireta entre as variáveis analisadas.

Neste caso o endividamento a longo prazo é inversamente proporcional ao prazo médio de pagamento (P. M. P.) isso traduz que quanto maior o P. M. P. menor será o endividamento a longo prazo, na prática este entendimento dar-se devido ao seguinte conceito: se o prazo de pagamento da empresa é elevado é porque a organização tem capacidade de honrar seus compromissos a curto prazo diminuindo assim o endividamento a longo prazo, semelhante a uma antecipação dos compromissos a longo prazo.

Diferente do que foi abordado no gráfico 2, esta correlação apresenta-se de uma maneira contrária a que foi abordada no mencionado gráfico.

Gráfico 6 – Endividamento a longo prazo x Endividamento a longo prazo



Fonte: Dados observados na pesquisa

Comparando todas as correlações distribuídas individualmente em cada um dos seis gráficos retratados, esta foi a única que demonstrou uma relação matemática perfeita devido aos valores tocarem a linha de tendência em um sentido descendente ocasionando assim uma correlação forte indireta onde se caracteriza variações inversamente proporcional.

Entende-se por esta correspondência que quanto maior for o endividamento a longo prazo da empresa menor será o endividamento a curto prazo da mesma, algumas vezes o fator responsável por este acontecimento é que a organização antecipa seu passivo visando diminuí-lo, quando o cenário é favorável para esta prática, ou mesmo quando a empresa prorroga os seus débitos de curto prazo para longo prazo tentando assim diminuir os compromissos a curto prazo em um período transitório onde a mesma precisa mostrar disponibilidade imediata, liquidez.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises gráficas oriundas do método estatístico correlação de Pearson identificou-se variáveis com uma considerável dependência da outra (direta e indireta), de modo que se a organização as trabalharas poderá obter sucesso.

Na correlação entre as variáveis ROA e ROE, quanto mais a organização desenvolver rentabilidade sobre os seus ativos terá um retorno sobre o seu patrimônio líquido, dessa forma aumentando assim a sua eficiência em produzir riqueza ao seu patrimônio. Outra maneira de se obter eficiência é diminuindo o índice de endividamento a longo prazo proporcionando assim um aumento no prazo médio de pagamento, apresentado no gráfico 5, que por sua vez aumentará o endividamento a curto prazo, apresentado no gráfico 6, mas mesmo com crescimento de passivo circulante vejo como vantajoso para a empresa pois a mesma diminuirá o seu passivo e terá um prazo médio de pagamento maior proporcionando assim uma melhor liquidez a curto prazo.

No gráfico 4 foi abordado a correlação entre ROA x Prazo médio de recebimento, foi identificado que existe uma dependência inversamente proporcional ocasionando que toda vez que houver uma variação no ROA o P. M. R. sofrerá alteração. Se a Guararapes trabalhar de uma maneira positiva o seu ROA, ou seja, procurar o crescimento do mesmo, terá uma redução do prazo médio de recebimento que é de extrema importância pois essa ação fará com que o dinheiro chegue “mais rápido” aos caixas da empresa, porém é importante ressaltar que o melhor resultado é que o P. M. R. seja menor que o P. M. P. porquê dessa forma diminuirá a necessidade de capital de giro da empresa.

Por fim, no gráfico 3 foi detectado que conforme o crescimento do lucro / ação da empresa maior será o seu valor / patrimônio, em outras palavras, quanto maior for o lucro que a organização transmitir aos seus acionistas (preço da ação) maior será o valor de mercado da empresa, o quanto a instituição está sendo cotada no mercado, dessa forma é bom para a empresa, que tem um valor de mercado agregado e bom também para o acionista que receberá mais dividendos da organização devido ao seu valor ter crescido.

Tabela 2 - Prazo médio de recebimento e prazo médio de pagamento

INDICADOR	2013	2014	$\Delta\%$ 13/14	2015	$\Delta\%$ 14/15
P. M. R.	186 dias	160 dias	-13,94%	163 dias	2,00%
P. M. P.	53 dias	45 dias	-13,83%	84 dias	85,46%

Fonte: Dados observados na pesquisa

Mesmo diante do crescimento nos dois indicadores apresentados acima o desempenho da organização não está no ideal que foi abordado anteriormente (P. M. R. < P. M. P. não significa que a empresa não possa ter sucesso e sim que nesse caso a necessidade de capital de giro aumenta porque a empresa apresenta prazo de recebimento maior ao de pagamento, dessa forma não estimula o crescimento do ativo circulante da instituição.

Enfim, com todos os dados apresentados e analisados vejo que para uma melhor liquidez e maximização dos lucros é notório a atenção dos gestores da empresa Guararapes S/A nas análises dos indicadores abordados e principalmente nos que apresentaram uma correlação forte, a estratégia que enxergo a ser utilizada é a de diminuir o prazo médio de recebimento e crescer o prazo médio de pagamento procurando dessa forma um crescimento da disponibilidade e do ativo circulante da empresa, e também diminuindo a necessidade de capital de terceiros em seu patrimônio líquido.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre Neto. **A dinâmica das decisões financeiras**. Artigo publicado no Cad. Estud. Nº16 São Paulo em dezembro de 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000300001&script=sci_arttext acesso: 04/05/2016

ASSAF, Alexandre Neto. **Finanças corporativas e valor**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BREALEY, Richard A; MYERS, Stewart C; MARCUS, Alan J. **Fundamentos da administração financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw- Hill Irwin, 2002.

GARSON, G. David. (2009), Statnotes: **Topics in Multivariate Analysis**.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de Pesquisa**. Material publicado em 2008. Disponível em: <http://migre.me/tGHrt> acesso em: 04/05/2016

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**, 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. Material publicado na Revista de Administração de Empresas em junho de 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf> acesso em: 04/05/2016.

IUNG, Gerso. DA SILVA, Tania Moura. **Valor econômico agregado**. Artigo publicado na Revista Eletrônica de Contabilidade em fevereiro de 2005. Disponível em: <http://migre.me/tfaMz> acesso em: 04/05/2016

KANITIZ, Stephen Charles. **Como prever falência de empresa**. Artigo publicado na Revista Exame em dezembro de 1974. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/61123852/EXAME-ComoPreverFalenciaEmpresa-Kanitz> acesso em: 04/05/2016

MOORE, David S. (2007), **The Basic Practice of Statistics**. New York, Freeman

SILVA, Claudino Darlândia; BRITO, Euclézia. **As demonstrações contábeis e financeiras como subsídios para tomada de decisões**. 2014.

STEVENSON, J. William. **Estatísticas aplicada à administração**, HARBRA, 1981

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; tradução: Cristhian Matheus Herrera, 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.